



Assembleias discutem efetivo, treinamento, fim das dobras e punições

Várias reivindicações e necessidades antigas dos trabalhadores são ignoradas pela Petrobras e a Revap, o que faz com que nós mantenhamos a luta constante por vários pontos. O Sindicato realiza rodada de assembleias para discutir a falta de efetivo, pouco treinamento e fim das dobras e punições. Aliás, este último ponto tem acarretado insatisfação e problemas graves para os trabalhadores. E essa tem sido também uma briga gigantesca da FNP (Federação Nacional dos Petroleiros) com o RH Corporativo.

A política de punições da

Petrobras é usada aleatoriamente, sem critérios e punindo desnecessária e excessivamente. Já a chefia e a supervisão têm tratamento privilegiado. Situações usadas como desculpa para aplicar punição passam batido quando os envolvidos são os "amigos do rei".

As assembleias estão ocorrendo e aprovando movimentos que consistirão em até corte de rendição, operação padrão para o cumprimento estrito dos



procedimentos, reedição de carta aberta à população, publicidade dos acontecimentos e reivindicações

na imprensa, carta de repúdio às decisões da gerência devido às punições e a incompetência gerencial em administrar e outros pontos a serem debatidos durante as paralisações. Após as assembleias e fundamentados no posicionamento da base, vamos ampliar a luta!

Desrespeito x avaliação de custos no transporte

Não é de hoje que muitos trabalhadores, mesmo tendo dobrado expediente, são obrigados a esperar transporte por mais de 30 minutos para voltar para casa. Este fato por si só demonstra a total falta de gerenciamento e de respeito da empresa com relação aos seus empregados.

A desculpa principal é a da economia e máximo aproveitamento de táxi para levar as pessoas embora. Ocorre que qualquer um que saiba fazer conta com quatro casas decimais descobre que, além da total falta de

respeito, o tempo de espera de 30 minutos x o menor salário de dobra de turno, paga esta viagem e ainda sobra. Não há porque deixar o trabalhador cansado esperando.

Além de esperar, o trabalhador ainda passeia pela cidade para o táxi levar outros colegas que moram em locais distantes um do outro. Consta no padrão que, após perder o ônibus do turno das 15h20, diga-se de passagem, a serviço da empresa, o mesmo empregado tem que esperar a saída dos ônibus do HA para

retornar, ou seja, aguardar no mínimo uma hora. Será mesmo que este custo está sendo avaliado?

Os empregados têm reclamado, mas a Revap se mantém nesse sistema e não responde aos pleitos. Só que na hora de se exigir que o empregado dobre ou fique até mais tarde, não tem "mas". Inclusive, vale ressaltar que os trabalhadores de turno já ganharam a ação de extensão do raio de transporte, mas a empresa insiste em protelar a implantação, colocando em risco a vida de seus trabalhadores.

SMS não responde aos questionamentos Sindicais

Trabalhador perde com postura da SMS

Foram muitas as demandas encaminhadas à gerência de SMS no decorrer do ano. Porém, algumas ainda seguem sem resposta. O Sindicato aponta as cobranças e espera retorno mesmo que tardio do então gerente de SMS.

Foi enviado, em 21/05/2014, o DS (Documento Sindical) 051/2014, em que o Sindipetro/SJC solicita a cópia dos mapas de risco da refinaria que descharacterizam o pagamento do adicional de periculosidade por algumas empresas, tais como Transpiratinga e Viação Jacareí. Isto porque, em reunião com a gerência de SMS há pouco mais de dois meses, este documento foi citado. Entretanto, até agora, o Sindicato nem os trabalhadores tomaram conhecimento.

Outra cobrança feita à gerência de SMS/SO ocorreu

por meio do DS- 060/2014 em que o Sindicato questiona manobra da empresa para manter pessoas em regime de dobra em detrimento de outras realizarem exames periódicos. Dado que os exames são feitos no horário administrativo e o pessoal que está de zero hora é obrigado a ficar de serviço para que os colegas realizem os exames.

O Sindicato tem conhecimento de que o setor de SMS/SO está sob nova direção. Porém, os problemas já são velhos conhecidos. O mais curioso de tudo isso é saber como é que o setor que deveria zelar pela saúde dos trabalhadores é o primeiro a impor barreiras administrativas de proteção e é conivente com tal situação.

Outro ponto que segue sem rumo ainda é a questão do Benzeno, pois o atual Gerente de SO (Saúde Ocupacional), mesmo sendo

engenheiro, também acumula a gerência de HO (Higiene Ocupacional). Ele ganha muito bem com isso, mas quem perde, de verdade, são os trabalhadores, que ainda continuam sem os treinamentos mesmo depois de forte denúncia e intervenção do MPT/MTE.

Foi anunciado treinamento, inclusive em mesa, mas, na prática, o que se observa são DDS (diálogo diário de segurança) em relação ao assunto. Aliás, os trabalhadores da área do C5+ estão preocupados com sua saúde, uma vez que nunca ouviram falar sobre o assunto, mas assistiram a uma intervenção do MTE. Agora, ao invés de treinamento de, no mínimo 20 horas, como preconiza o acordo do benzeno, estão recebendo DDSs.

Sabemos que isso é alguma coisa para quem não tinha nada. Porém, não atende aos requisitos legais.

Só na REVAP não há chocolate nas máquinas

ORH foi questionado já há dois meses sobre o porquê da falta de chocolate e chá nas máquinas. Este fato ocorre apenas aqui na REVAP pelo simples ato de se economizar R\$ 6 mil ao mês. Será que os trabalhadores da REVAP não merecem usufruir deste benefício corporativo?

A REVAP tem cerca de 840 empregados próprios. Essa economia representa algo em torno de R\$ 7 reais por mês ou R\$ 0,23

centavos dia por empregado.

Se considerarmos toda a força de trabalho em torno de quatro mil trabalhadores, como tem que ser, esse número cai para aproximadamente R\$ 1,50 por mês por empregado e R\$ 0,05 por dia por empregado. Isso é economia ou mesquinha. Nós não podemos aceitar economia a base de porcaria. Não é possível acreditar que se possa economizar assim. E por que só aqui?

Contato com os diretores liberados do Sindipetro/SJC
- José Ademir: (12) 98872-9181 - Wesley Bastos: (12) 98872-9019

Governo contrata Petrobras para explorar “excedentes do pré-sal”

Uma ação do governo federal enlouqueceu de paixão e colocou brilho nos olhinhos dos governistas, que chamam de “cozinha” todos que criticam a política neoliberal petista, os leilões do petróleo, a política de juros que só favorece a especulação, a isenção fiscal para a patronal, os financiamentos generosos do BNDES para a burguesia (vide caso Eike Batista), a isenção fiscal e o estado de exceção para beneficiar a FIFA etc.

O governo federal promulgou no dia 24 de junho a autorização para a contratação direta da Petrobras para a exploração

de “volumes excedentes” em quatro áreas do pré-sal. As estimativas dizem que os tais excedentes são da ordem de 10 a 15 bilhões de barris de óleo equivalente (petróleo e gás natural). É claro que a direção da Petrobras, que é o governo, deu pulo de alegrias. Os acionistas mais ainda, já que se aumenta a produção, aumenta o lucro.

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) afirma que essas áreas possuem baixo risco exploratório. Segundo a ANP, são áreas “com 17 poços perfurados e 12 testados, com ótimos resultados: 100% de sucesso exploratório, todos

com presença de petróleo”.

É ótimo que essa exploração tenha ficado com a Petrobras, que foi quem descobriu o pré-sal, mas isso não garante retorno ao povo brasileiro. A maior parte do lucro desta exploração irá para mega-acionistas nacionais e internacionais. Já é difícil entender e aceitar a terminologia “excedentes do pré-sal advindo da Cessão Onerosa em regime de Partilha de Produção” quando, na verdade, todo o pré-sal deveria ser explorado por uma Petrobras 100% estatal. Ai sim a renda do óleo e gás seriam revertidos para o desenvolvimento nacional para o povo brasileiro.

Atletas da REVAP não recebem apoio da empresa

A Petrobras patrocina muitas modalidades de esportes Brasil a fora e até internacionais, mas a REVAP se esquece de olhar para seu próprio umbigo quando o assunto é JOIS (Jogos das Indústrias).

Os atletas da REVAP, não fosse o apoio do CEPE (Clube dos Empregados da Petrobras), ficariam até sem

uniformes para representar a empresa. Ano passado, houve casos em que até sem água eles ficaram. Foram salvos pela equipe da EATON, que os presenteou com Gatorade. Será que a empresa não vê que desta forma está afastando seus empregados e causando grande insatisfação? Será mesmo que toda economia precisa

chegar a este nível? Sem falar também que a cesta de natal que era tradicional, mas também deixou de ser entregue aos empregados.

Os trabalhadores estão desanimados, cansados de serem explorados, desassistidos, mas seguimos firmes com comercial, pois a grande massa enxerga apenas isso.

Ação RSR

Ação de RSR (Repouso Semanal Remunerado) foi proposta de forma plúrima (mais de um por processo). Porém, o juiz da 2ª Vara do trabalho entendeu que a ação tem que ser de forma individual.

Assim, alguns processos da 2ª vara foram julgados extintos sem mérito. O

Sindipetro/SJC entrará em contato com os reclamantes desses processos para virem ao Sindicato assinar nova procuração e declaração.

Juizes de outras Varas não despacharam ainda, mas já se sabe que a juíza da 1ª Vara vai designar audiência para tentativa de conciliação.

Segurança patrimonial

Durante as reuniões das Comissões temáticas com a Petrobras, no início de junho, a FNP (Federação Nacional dos Petroleiros) reapresentou demandas da segurança patrimonial e cobrou soluções. A empresa apresentou um projeto de reestruturação para o setor que não resolve os problemas dos companheiros.

Até hoje os trabalhadores da segurança patrimonial não podem ser enquadrados como técnicos por causa do PCAC. Por isso, o setor reivindica um novo plano de cargos e salários. A empresa não se mostra muito interessada, de fato, mas diz que essa é uma de suas prioridades.

Além de ser uma das funções mais desprestigiadas dentro do atual PCAC da companhia, a segurança patrimonial também é um dos setores mais afetados pelo PROCOP (o programa de desinvestimento da Petrobras). Os

recursos para esta área são cada vez mais esparsos e a terceirização corre solta, acarretando todos aqueles problemas já conhecidos da terceirização.

O Sindipetro/SJC e a FNP são absolutamente contrários à terceirização por causa dos danos trabalhistas, na segurança, nas operações, na manutenção, alta rotatividade, baixo treinamento causados pela terceirização e que avançam sobre a atividade-fim.

Na apresentação feita pelo Gerente Marcelo, que já trabalhou aqui na REVAP, verificou-se que "há 949 inspetores de segurança primeirizados no Compartilhado e mais 58 em outras áreas". Trabalhadores terceirizados, com treinamento inadequado, salários menores, menos direitos e condições de

trabalho inferiores, são 6.387.

Apesar de a segurança patrimonial ser atividade permanente, a Petrobras deixou claro na mesa de negociação que a terceirização no setor é uma questão econômica. "É mais barato", foi dito.

Segundo a companhia, haveria um novo plano de cargos e salários com "mudanças consideráveis"



Palestra sobre a Petros

O Sindipetro/SJC irá realizar palestra sobre a Petros com os conselheiros eleitos Silvio Sinedino e Ronaldo Tedesco. O encontro será no dia 7 de agosto, às 15h. A discussão sobre a Petros envolve toda a categoria.

É importante que todos aposentados e a ativa venha conhecer mais sobre o nosso fundo de pensão, as finanças da organização, os investimentos realizados, enfim, tudo o que envolve esta conquista dos petroleiros. Participe!